

# O Encanto de Narciso

REFLEXÕES SOBRE A FOTOGRAFIA



*Boris Kossoy*

*Æ*  
Ateliê Editorial

# Sumário

No Lastro de Décadas – <i>Cremilda Medina</i> . . . . .	9
Introdução . . . . .	13

## Parte I. O SISTEMA E A ESSÊNCIA

A Fotografia: Um Meio de Expressão . . . . .	19
Imagem Fotográfica e Linguagem . . . . .	21
A Imagem e a Palavra . . . . .	25
Sistema de Representação Visual: A Ficção Original . . . . .	27
Recorte Espacial/Interrupção Temporal . . . . .	29
Essência do Fenômeno Fotográfico . . . . .	31
O Espaço Fotográfico . . . . .	33
O Tempo Fotográfico . . . . .	35
Registro/Criação: O Binômio Indivisível . . . . .	37
Registro Fotográfico, um Registro Expressivo . . . . .	39
O Mundo (Re)Apresentado . . . . .	41
O Fragmento e a Aparência . . . . .	43
O Aparente e o Oculto . . . . .	45
Extraquadro . . . . .	47
Ideologia e Estética da Aparência . . . . .	49
Aparência, Enigmas e Significados . . . . .	51
Mundo das Imagens Fotográficas . . . . .	53
Processos de Criação/Construção de Realidades . . . . .	55
Trama Fotográfica . . . . .	57
Imagens Fotográficas: Usos e Aplicações . . . . .	61

Fotografia Autoral . . . . .	63
O Diferencial das Imagens Fotográficas . . . . .	65
O Caleidoscópio e a Câmera . . . . .	67
Real e Imaginário . . . . .	69
Mundo do Objeto, Mundo da Representação. . . . .	71
O Documental e o Ficcional na Imagem Fotográfica . . . . .	73
Fotografia, Memória, História . . . . .	77
Gênese da Imagem . . . . .	79
A Janela Imaginária . . . . .	81

## Parte II. PRODUÇÃO E RECEPÇÃO

Documento/Representação 1 . . . . .	85
Documento/Representação 2 . . . . .	87
Documento/Representação 3 . . . . .	89
Ficção Documental 1 . . . . .	91
Ficção Documental 2 . . . . .	93
Fotografia Documental 1 . . . . .	95
Fotografia Documental 2 . . . . .	97
Fotografia Documental 3 . . . . .	99
Níveis de Ficção e a Construção de Realidades . . . . .	101
Múltiplas Variáveis . . . . .	103
O Fragmento e o Todo . . . . .	105
O Olhar e o Repertório do Observador . . . . .	107
Uma Imagem, Múltiplas Aplicações . . . . .	109
Verdade e Verossimilhança Fotográfica . . . . .	111
Fato, Imagem e Imaginação . . . . .	113
Indícios Involuntários, Indícios Negligenciáveis . . . . .	115
Ambiguidades da Fotografia . . . . .	117

## Parte III. DESMONTAGEM DO CONSTRUCTO

O Fato Passado e as Fontes Fotográficas . . . . .	121
---	-----

Desmontagem da Representação Fotográfica . . . . .	123
Códigos Formais e Culturais . . . . .	125
Análise Iconográfica . . . . .	127
Interpretação Iconológica . . . . .	129
Identificação Técnica e Histórica. . . . .	131
Micro-História e Imagem Fotográfica. . . . .	133
Fotografia: Ciência e Representação . . . . .	135
Fotografia e Ciências Humanas e Sociais . . . . .	137
Fotografia e Pesquisa Histórica . . . . .	139
A Representação do Tempo . . . . .	141
Fotojornalismo: Entre Imagens e Palavras. . . . .	143
História Visual e Edição . . . . .	145

Parte IV. FOTOGRAFIA E MEMÓRIA

Fotografia e Memória . . . . .	149
O Fato e o Registro . . . . .	151
O Efêmero e o Perpétuo. . . . .	153
Cultura, Ideologia e Memória. . . . .	155
Memória Visual das Cidades . . . . .	157
Destino das Fotos Anônimas e Afetivas . . . . .	159
O Passado Nebuloso. . . . .	161
Experiência do Objeto, Experiência da Imagem . . . . .	163
O Fragmento de Realidade Entre Parênteses. . . . .	165
Instante Eterno, Retângulo Eterno . . . . .	167

Parte V. HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

Por uma História Cultural da Fotografia. . . . .	171
Os Modelos Clássicos. . . . .	173
Anônimos da História . . . . .	175
Viagens Imaginárias . . . . .	177
O Retrato Fotográfico: Cumplicidades e Ficções. . . . .	179

Fotografia, Teatro e Memória . . . . .	181
O Mundo Portátil e a Iconoteca Universal . . . . .	183
Objeto Etnográfico, Registro Estético. . . . .	185
Estética da Diferença, Ficções Documentais . . . . .	187
O Grande Irmão . . . . .	189

#### Parte VI. OUTRAS DIMENSÕES DA FOTOGRAFIA

O Objeto e a Realidade Fantasma. . . . .	197
O Passado Sempre Presente . . . . .	199
Olhando para as Fotografias do Passado . . . . .	201
Morte do Objeto, Vida da Representação. . . . .	203
O Paradoxo Sedutor. . . . .	205
O Inanimado na Fotografia . . . . .	207
Memória da Sombra. . . . .	209
Câmera, Imagem e Imaginação. . . . .	211
Um Livro Sem Páginas . . . . .	213
As Nossas Imagens dos Outros . . . . .	215
Imagens Universais. . . . .	217
A Morada Tumular. . . . .	219
Os Álbuns Fotográficos: Vida e Morte . . . . .	221
As Pedras e as Imagens . . . . .	223
O Mundo Sem a Fotografia . . . . .	225
Viver com as Representações . . . . .	227
Inversão da Referência . . . . .	229
O Encanto de Narciso . . . . .	231
Referências Bibliográficas . . . . .	233
Sobre o Autor. . . . .	237

## No Lastro de Décadas

Quando conheci Boris Kossoy, nos anos 1970, admirei a magia de suas fotos: me espantei com a representação simbólica em imagens que transcendem qualquer pretensão realismo. Mal sabia eu que mais tarde o autor refletiria sobre o processo fotográfico – autoria, técnicas e câmeras, recepção e contextos histórico-culturais ou sociológicos. Seriam vários livros antes de *O Encanto de Narciso*.

Fotógrafo e fotografia correm juntos no tempo de criação e pesquisa até aportar nesta obra de maturidade que, segundo confessa, “segue com uma antiga sedução, a de tentar compreender o mundo, a memória e a história através das imagens”. Só a farta colheita na seara da compreensão pode dar frutos tão sintéticos como os capítulos deste livro. A limpidez das noções articula a sensível intuição do artista, a lógica dos argumentos e a solidária adesão ao seu conceito original de uma *segunda realidade* representada na fotografia.

Se a palavra poética não oferece ao analista ou ao receptor enquadramentos estruturais, como a fotografia

pode caber numa gramática? Kossoy, ensaia compreender (não pretende explicar) e, por isso, nos lega aberturas para o encantamento. A imagem se desdobra em leituras do decifrador e outras tantas projetadas no mistério da recepção – daí o itinerário sempre interrogativo dos apontamentos teóricos aqui reunidos. Talvez o mais profundo seja o *instante eterno*, a riqueza incomensurável da atemporalidade na criação.

Para o pesquisador da história da fotografia, o registro referencial e a autoria ilimitada são indivisíveis. Há decisões que ultrapassam a eficiência técnica dos equipamentos. O exemplo que nos traz – as múltiplas máscaras de um retrato – ilumina a amplitude da produção simbólica ou da segunda realidade. Jogam aí símbolos da memória e imaginário coletivos, enigmas, pois o significado de uma foto está além da imagem; o aparente e o oculto se tornam indecifráveis.

Para o historiador que já se debruçou na árdua tarefa de escrever dicionário, o documental e o ficcional, o real e o imaginário, situam, apenas situam, a sondagem na imprecisa atmosfera da trama fotográfica. Trama essa que pode ser interpretada num contexto social – o sociólogo também aí se faz presente. E há uma vizinhança contínua com a leitura cultural que o autor conjuga com a intuição artística. Embora examine também o sistema de codificação da imagem nos seus elementos constitutivos, deixa-se embalar no movimento do signo em seus contextos. Partilhamos da mesma compreensão: o signo acontece como ser vivo e pulsante.

E são tantas as possibilidades desse processo simbólico, que todos os breves capítulos não se fecham numa

verdade analítica. Boris Kossoy prefere a verossimilhança da fotografia e sua veracidade ambígua.

Faço minha a inquietude do autor e pesquisador: que seria do mundo sem a fotografia?

CREMILDA MEDINA

*Professora Titular*

*Escola de Comunicações e Artes*

*Universidade de São Paulo*



## A Fotografia: Um Meio de Expressão

A fotografia é um meio de expressão pelo qual é possível obter, por meio da câmera fotográfica e materiais fotossensíveis, registros visuais das coisas do mundo tangível ou intangível. Mais precisamente: registros visuais da aparência de fragmentos selecionados de determinado assunto/tema/objeto da realidade, externa à câmera. A imagem fotográfica passa a existir no mundo mediante um sistema de representação visual (que é inerente à construção mecânica e óptica do dispositivo) e é materializada e/ou tornada visível através de tecnologias físico-químicas e/ou eletrônicas. O operador da câmera, o fotógrafo, é quem seleciona o assunto, assim como conduz o processo de criação/construção da imagem, segundo seu domínio técnico, visão de mundo, bagagem cultural, postura ideológica, entre outros atributos.

A imagem fotográfica é um produto social e cultural; fornece sempre informações de diferentes naturezas acerca dos infindáveis assuntos que ocorrem na realidade concreta ou em motivos puramente abstratos ou ficcionais. Isso significa que são ilimitadas as possibilidades temáticas e que a criatividade só encontra limites na imaginação do fotógrafo, um filtro cultural.

Assim como a palavra é a expressão de uma ideia, de um pensamento, materializada pela linguagem verbal, a fotografia é, também, a expressão de um modo particular do seu autor interpretar o mundo tangível ou intangível.

A realidade do objeto não é a realidade da sua representação. Esta é criada a partir do objeto; não é, portanto, um duplo do objeto. A representação tem vida própria e duração perene. Veremos adiante como esta questão teórica é nuclear no que tange ao pensamento fotográfico.

